

## **Dr. August Konkel, Crônicas, Sessão 6, A Nação de Israel**

© 2024 Gus Konkel e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. August Kunkel em seu ensinamento sobre os livros de Crônicas. Esta é a sessão 6, A Nação de Israel.

Temos observado o retrato que o Cronista faz da história de Israel em termos de seu povo, e até agora ele se concentrou em Judá e depois nos levitas.

Agora, ele vai se concentrar no resto de Israel, o que nos leva ao seu tempo, onde ele traz a explicação de por que essas relações são tão importantes em seu tempo. Na verdade, em todas as histórias, temos um papel para as pessoas e as suas relações, algo semelhante ao que poderíamos chamar de genealogia, porque não podemos compreender as relações presentes se não compreendermos algo sobre as relações passadas. Agora, talvez vejamos isso mais explicitamente na realeza, onde você tem uma sucessão de reis e esse tipo de coisa, mas na verdade, vemos isso em todos os tipos de elementos da sociedade em que temos que saber quem serviu em que posição. a que horas e o que fizeram, se foram o prefeito da cidade ou o primeiro-ministro de uma província aqui no Canadá ou o governador de um estado nos Estados Unidos.

Todos esses relacionamentos são importantes. Então, essas relações dos tempos antigos foram muito importantes para o Cronista. Todas as histórias antigas tinham genealogias desse tipo porque essas genealogias os ajudaram a entender quem eles eram no presente.

Assim, na atualidade do Cronista, era muito necessário saber quem é levita, e era muito necessário saber quem pertence à tribo de Judá e aos filhos de Davi. Mas para o Cronista, todo Israel é todo Israel. São todas as tribos de Jacó, e o que ele quer nos mostrar nesta próxima seção, que é o complemento de Judá e dos levitas, a seção final de suas genealogias, o que o Cronista é inflexível em declarar é que não há dez tribos perdidas.

Esse é um mito da história completamente inventado. Ninguém em Israel estava perdido, e se vamos falar de todo Israel, então precisamos saber quem era todo Israel. E agora ele vai falar sobre o fato de que essas outras tribos são vitais e fazem parte de todo Israel, e elas estão aqui e estão presentes.

Eles estão em Yehud e aqui em Jerusalém, e todos constituem parte da promessa de Deus a todo Israel. Agora, desculpe-me se pareço estar pregando, porque na verdade sou um pregador. Isto é o que eu faço.

No entanto, muitas vezes me deparei com esta noção de que, uma vez que as tribos do norte foram deportadas por Sargão II ou Salmaneser V no ano 722, de uma forma ou de outra elas foram dispersas e perdidas. Nada poderia ser mais contrário à história do Cronista, ao seu modo de pensar e aos seus registros. Então voltamos agora a esses registros e aqui começamos com Issacar e Benjamim.

Se você se lembra do nosso mapa, Issacar e Benjamim são agora tribos no lado oeste do Jordão e estão ao sul do Mar da Galiléia. Na verdade, Benjamim é a tribo adjacente a Jerusalém e, como veremos, Benjamim era uma tribo muito significativa porque Saul, o primeiro rei de Israel, veio dessa tribo. O que Davi fez ao estabelecer Jerusalém como capital foi essencialmente unir duas facções de tribos em guerra.

Ele estabeleceu Jerusalém como capital, e a fronteira de Benjamim e a fronteira de Judá atravessam a cidade de Jerusalém. Assim, na nova capital, foram incluídos tanto o norte como o sul. O Cronista aqui nos dá números enormes de Benjamim e de Issacar, que é uma tribo logo ao norte, sob o Mar da Galiléia, por causa de sua proeminência.

Para o Cronista, este grande número de tribos representa sempre uma bênção. Eles representam que você é o exército de Deus. Não se trata apenas dos exércitos de Israel.

Estes são os exércitos de Deus. Depois o Cronista passa para as outras tribos que temos no lado oeste do Jordão. Ele já tratou com Rúben, Gade e Manassés no lado leste do Jordão.

Então aqui ele trata de Dã, Naftali, Zebulom e Manassés. Agora, na verdade não encontramos todos esses nomes. O Cronista não menciona Zebulom, e não está totalmente claro por que ele não menciona Zebulom.

Talvez não tenha sido algo que tenha aparecido em seus registros, mas de qualquer forma, Zebulun não está lá. Dã está lá pelo menos implicitamente porque as cidades de Dã e Naftali estão listadas juntas, e ambos são filhos da mesma mãe. E então eles são tribos relacionadas, e ambos são reunidos para serem incluídos.

Depois, temos os registros de Manassés nos versículos 17 a 19. Claro, como observamos anteriormente, Manassés era a tribo que ficava a oeste e a leste do Jordão. Então, tinha um território enorme dos dois lados, parte da bênção que foi dada a José.

Agora, temos a tribo de Efraim. A tribo de Efraim é sempre lembrada como uma tribo proeminente e líder. Josué era da tribo de Efraim, e o fato de Josué ser da tribo de Efraim é notado pelo Cronista.

Agora , é aqui que há um pequeno enigma, porque se voltarmos aos patriarcas, sabemos que Efraim e Manassés estavam ambos no Egito, e não temos nenhum registro de qualquer um deles ter estado na terra da Palestina. O que temos, porém, é a genealogia linear, isto é, os chefes dos pais dados pela sua presença na terra de Israel. E depois temos a descrição de um ataque em que dois irmãos são mortos.

E então, temos uma segunda genealogia linear que leva a Josué. Então, nos perguntaríamos, bem, como Efraim está presente na terra da Palestina, na terra de Israel, quando não há registro de que ele tenha estado lá? Os rabinos tinham várias maneiras de tentar lidar com isso, mas acho que o Cronista não faz uma declaração para dizer que o Efraim, de quem Josué é descendente, é o mesmo Efraim que ele listou antes como estando em Egito. Esta conta raid interrompeu toda a conta.

Na segunda genealogia, que nos leva até Josué, não nos é dada a ligação entre quem era seu pai, quem era o patriarca Efraim, de quem Josué realmente descendia. Então, parece-me que precisamos aceitar a ambiguidade do Cronista nesse ponto. O que ele quer mostrar é que Josué era desta tribo líder de Efraim, mas na verdade não está mostrando uma conexão direta com o patriarca.

Então, finalmente chegamos à tribo de Aser. A tribo de Aser estava muito perto do país do Líbano. Ficava logo ao sul do país do Líbano.

Estava meio à margem, meio no limite. Portanto, fica acima de Manassés e a oeste de Naftali. Está lá no norte.

E estes são os lugares tradicionais habituais de Asher. Agora, aqui está outra coisa interessante sobre a história do Cronista. Esse é Asher, como o conhecemos em outros livros históricos.

Mas em Crônicas, parece que Asher também teve uma presença mais meridional. Agora, temos o histórico militar de Israel. E é aqui que chegamos, especialmente à família de Benjamim.

E é aqui, claro, que chegamos à história de Saul e à forma como a milícia operava num momento anterior. Portanto, aqui temos a família de Benjamim apresentada brevemente. Depois, primeiro a milícia que estava estacionada em Jerusalém.

E depois temos a milícia que estava estacionada em Gibeão. Agora, a milícia em Jerusalém são os filhos de Eud e depois a milícia de Sha'arayim . O texto que temos, nosso texto massorético, é um pouco difícil neste ponto.

E me decepciona que ambas as traduções não sigam a direção de seguir as outras versões de Crônicas neste ponto, o que torna tudo muito mais claro . Ou seja, no

versículo quatro, o que temos é a milícia de Ehud e depois a milícia de Sha'arayim . Depois chegamos à milícia em Gibeão.

No devido tempo, o território de Benjamim não estava realmente separado do território de Judá. Foi meio que amalgamado. Assim, Efraim ficava ao norte do território de Judá e Benjamim.

A família de Saul deriva dessa genealogia, que apresenta com alguns detalhes os descendentes até a época de Saul. Então, isso nos leva à sua conclusão.

Esses dois versículos são muito significativos no livro de Crônicas. Então, capítulo nove, versículo 1a diz que todo o Israel foi registrado. O Cronista quer que todos saibam que Israel está presente em Yehud .

E nós temos os registros. Estavam todos cadastrados. Nós os temos no livro.

Então, esta é a conclusão do capítulo dois, versículos um e dois. Estes foram os filhos de Israel. O Cronista nos levou de volta ao seu tempo no final do Império Persa, no estado de Yehud .

Todo o Israel foi registrado. Agora, o segundo ponto que ele quer destacar é a continuidade. Há uma pequena dúvida aqui sobre a tradução do versículo dois.

O hebraico usa a palavra Rishon. Essa é a palavra que você tem em Gênesis. No princípio, Deus criou os céus e a terra.

Ora, esta palavra tem um certo alcance semântico e uma certa flexibilidade. E nós meio que temos que determinar o que isso significa neste versículo. Mas às vezes significa aquilo que é a cabeça ou aquilo que é o princípio.

Às vezes, pode significar aquilo que é o primeiro, aquilo que está no começo. Mas acho que aqui o Cronista pretende enfatizar a continuidade. Essas famílias pertenciam a Jerusalém e sabiam que suas propriedades estavam em Jerusalém.

Estes são os principais residentes de Jerusalém. Eles nunca perderam a noção de quem eram e quem eram suas propriedades. Se há algo que é enfatizado em Crônicas, é mostrar que o povo de Israel neste momento é contínuo e ininterrupto com todo o Israel do passado.

E agora ele quer dizer: quem somos nós em Yehud ? Quem somos nós? Bem, Jerusalém está no centro. E depois há as famílias sacerdotais. E depois há os levitas e todos os seus deveres.

Agora, uma grande parte dos levitas que não mencionamos até agora é a segurança. Você sabe, o templo tem um lugar com muitos objetos de valor. E tem muita gente sempre querendo tirar proveito dessas coisas, ou talvez violar as premissas sagradas e santas que o templo representa.

E assim, os porteiros eram uma função muito importante dos levitas. Eles tinham que fornecer segurança. Assim, o Cronista descreve então a sua comunidade.

Jerusalém está no centro. Existem as famílias sacerdotais. Então, ao redor deles estão os levitas.

Depois conclui com os porteiros e depois com o resumo de todo o Israel. Então aqui estamos nós. E agora estamos prontos para contar a história da promessa a Davi e o que Deus está fazendo para que entendamos verdadeira e plenamente que este é o reino de Yahweh.

Este é o Dr. August Kunkel em seu ensinamento sobre os livros de Crônicas. Esta é a sessão 6, A Nação de Israel.